

para consolidar e avançar



**CONFERENCIA  
DA REFORMA  
AGRÁRIA**  
**EVORA**  
**30/31 OUTUBRO 1976**

1



2



3



4



5



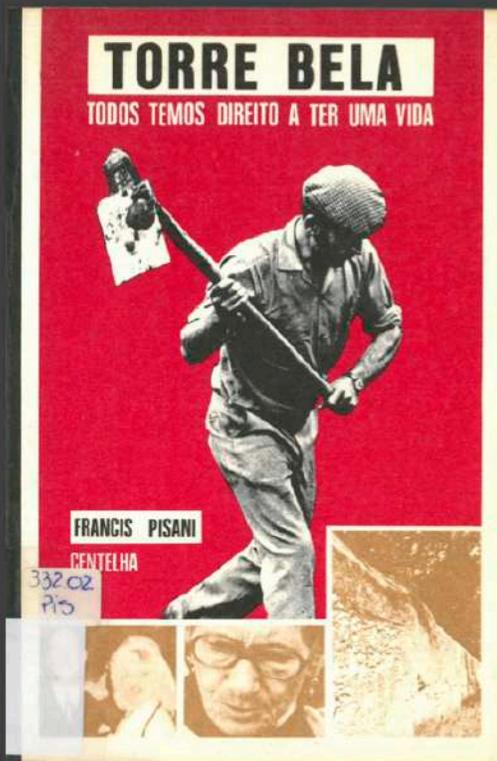
6



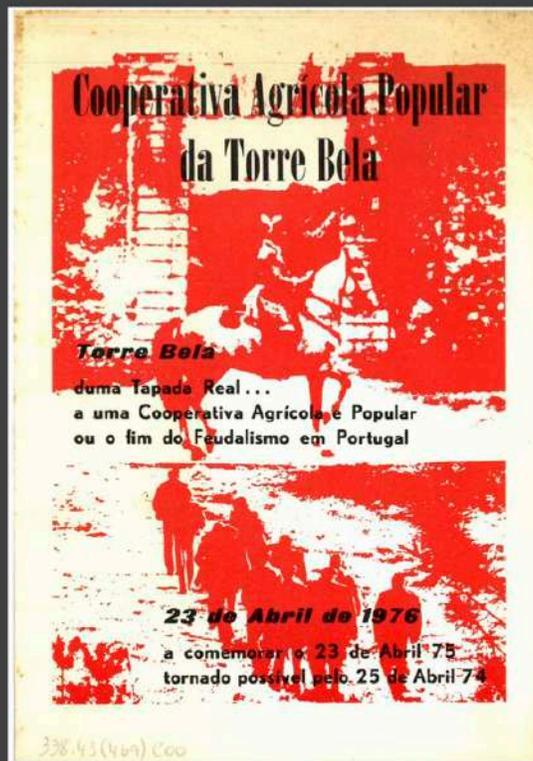
7

#### Expositor 1 - Reforma Agrária

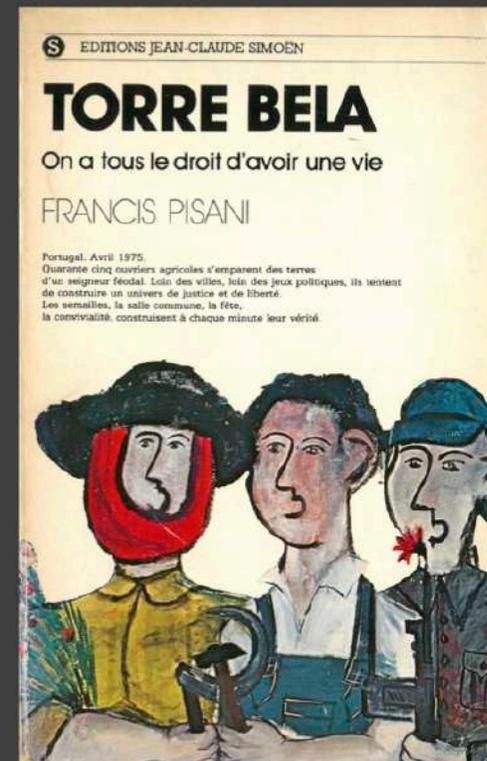
1. Cartaz da 1ª Conferência da Reforma Agrária em Évora, 1976.
2. Fotografia de Fernando Baião, 1975. Fundo Diário de Notícias.
3. Mural "Avante com a reforma agrária", Lisboa - Cacém. Coleção Paixão Esteves.
4. Monografia da Comissão Revolucionário de Apoio à Reforma Agrária - Uma legalidade revolucionária. [Lisboa?]: CRARA, 1976.
5. Autocolante da Cooperativa Agrícola Popular da Torre Bela, [s.d.].
6. Autocolante da Comuna Popular de Aveiras de Cima, 1976.
7. Saco de trigo da Reforma Agrária, 1976.



1



2



3

### Exposição de monografias (Torre Bela)

1. PISANI, Francis - Torre Bela: todos temos direito a ter uma vida. Coimbra: Centelha, 1978.

2. Cooperativa Agrícola Popular da Torre Bela - Torre Bela: duma tapada real... a uma cooperativa agrícola e popular ou o fim do feudalismo em Portugal. [S.l.]: [s.n.], 1976.

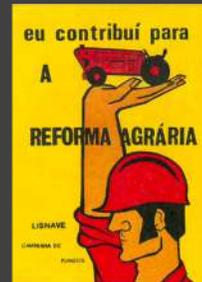
3. PISANI, Francis - Torre Bela: on a tous le droit d'avoir une vie. Paris: Jean Claude Simoen, 1977.



1



2



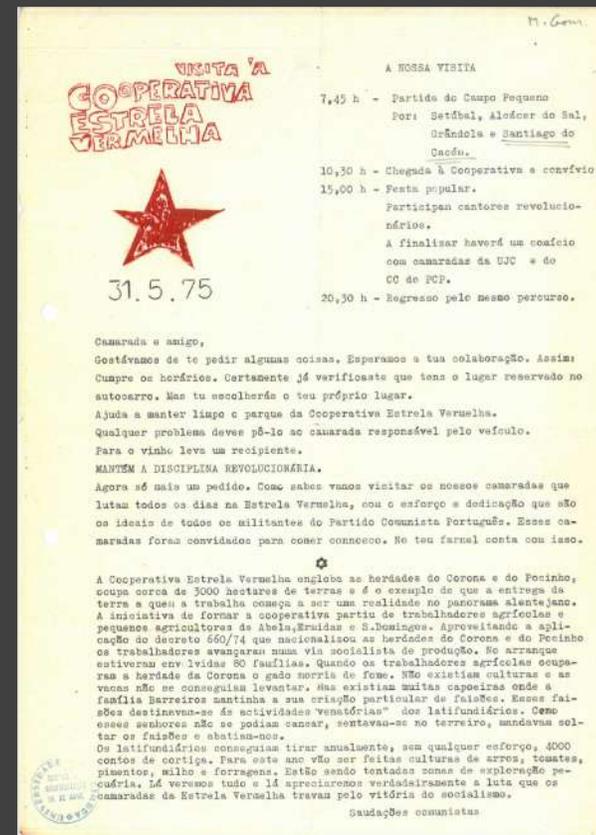
4



5



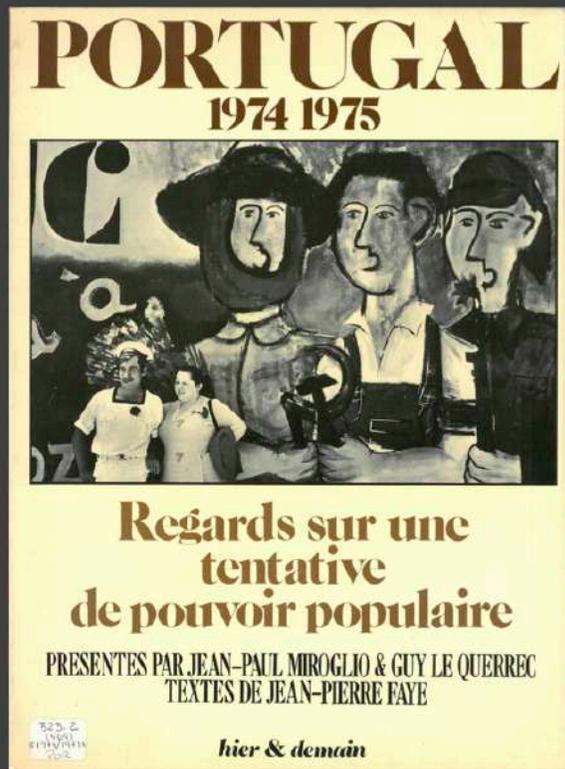
6



3

**Expositor 2 - Solidariedade**

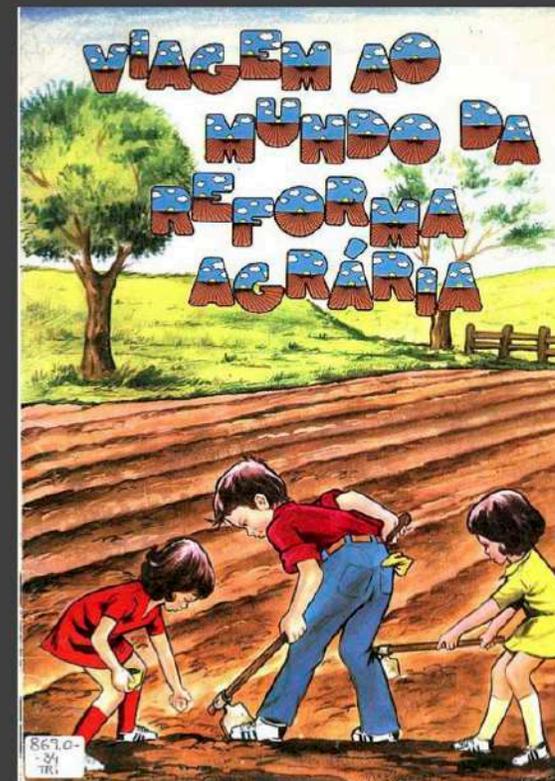
1. Fotografia da entrega de tratores da LISNAVE à cooperativa de Barcouço, 1976. Espólio da Associação Académica de Coimbra.
2. Single do Coro Vozes Livres – “Canção de Luta”, “Soldados e Povo\Camponês a terra é tua”. Lisboa: SIDOM, [s.d.] . Fundo Rosa A.C:
3. Carta “Visita à Cooperativa Estrela Vermelha”, 31 de maio de 1975.
4. Autocolante da LISNAVE, “Campanha de Fundos para a Reforma Agrária”, [s.d.].
5. Autocolante da COBAR – Cooperativa de Barcouço. [Mealhada], [s.d.].
6. Autocolante da Cooperativa Agrícola Estrela Vermelha. [Santiago do Cacém], [s.d.].



1



2



3

### Exposição de monografias (Reforma Agrária)

1. Portugal 1974 1975: regards sur une tentative de pouvoir populaire. [S.l.]: Hier & demain, 1979.
2. GIACCONE, Fausto - Reforma agrária: uma história portuguesa. Palermo: Randazzo Focus, 1999.
3. TRINDADE, Calado ; LUCENA, Manuel ; GUEDES, Luis F. Mota - Viagem ao mundo da reforma agrária. [S.l.]: Malho, 1978.

# Reforma Agrária em perigo!

- ★ MINISTRO DA AGRICULTURA CONTRA O POVO TRABALHADOR, A LEI E A CONSTITUIÇÃO
- ★ SINDICATOS PROCESSAM O MINISTRO A. BARRETO! EXIGEM DIREITO DE RESPOSTA NA T.V. DESMASCARAM "PLANOS"

1. Na passada 4.-feira, dia 8 de Dezembro, o povo português virou indignado, de boca do ministro António Barreto em dois ataques mais violentos às condições da 22 de Abril especialmente à Reforma Agrária e ao Direito à Liberdade Sindical.

2. Esta violenta comunicação do ministro, não é um facto isolado. Integra-se na acção anti-operária, anti-popular e inconstitucional que já caracteriza alguns Ministros do actual Governo.

3. Ao herdeiro da violência, «Ciganos», «Morro da Ribeira» e «Discursos», a proposta de entrega, inconstitucional, de reservas não legalmente ocupadas pela GNR, a mando do Governo e os trabalhadores são impedidos de fazer as suas reservas, de apurar a situação e realizar outros trabalhos.

4. O ministro A. Barreto e o secretário Carlos Pires, através de nota oficial contam o crédito aos pequenos e médios agricultores e às Cooperativas Agrícolas com o facto recente da apresentação de cartas, em plena época de semeaduras e sementeira de sementes, para a entrega de terras agrícolas, que coincide legal e oportuno, são publicadas.

5. A imprensa reaccionária, lança uma ofensiva de mentiras contra os sindicatos e a Reforma Agrária, dando lugar a uma série de declarações de reaccionários como o agrónomo João de Almeida Galvão e outros.

6. Dia 7 de Dezembro, o Piquete de Cavaleiros, Conselho de Freguesia do Alentejo (Beja), a organização local dos grandes agricultores e dois grandes centros sindicais — a CAP —, promovem um manifesto sobre os produtores — António José (p. Prata) e José Almeida, incluem em poucos minutos o campo e ocupam as terras, mesmo das Cooperativas, dizendo que para tal continuam com o apoio do Governador Civil e do Ministro da Agricultura.

7. Dia 8 de Dezembro, o ministro A. Barreto vem de novo à T. V., dar delectura às condições legais de seu

Ministério, dar atenção à reacção e fazer propaganda nacional. Inverte os trabalhadores, atacando com ferocidade (e já disse) a Reforma Agrária, mostra na vida dos sindicatos (o que é proibido por lei), ataca os, faz apelo à divisão entre os trabalhadores, faz promessas legais, ameaça, perde a dignidade, falso e conteúdo falso, acaba por apresentar todo um plano que envolve os direitos e condições da CAP, do CDS e do PSD e que, a ser considerado, destrói a Reforma Agrária, desorganiza a produção do ministro, lança no campo o gérmen de divisão de homens, mulheres e jovens e levanta à falência muitas pequenas e médias empresas agrícolas, medicina, medicina e outros, que a Reforma Agrária ajudou a reverter.

8. Apesar com o revólver da Lei da Reforma Agrária e da Lei do Arrendamento Rural.

9. Aos agrónomos da CAP, o senhor ministro prometeu, grandes intervenções e subsídios de 800000 por mês.

10. Entraram elementos da CAP, declaram aos jornais que o Ministério de Agricultura os é confrontado por estar com os seus interesses.

11. Os «DUPIN», para completar esta série de provocações, conhecem enquanto uma emenda para a Lei, para abdo, dia 11, com o intuito de o desorganizar de outros grupos sindicais, na véspera das eleições, entre a GNR e os trabalhadores.

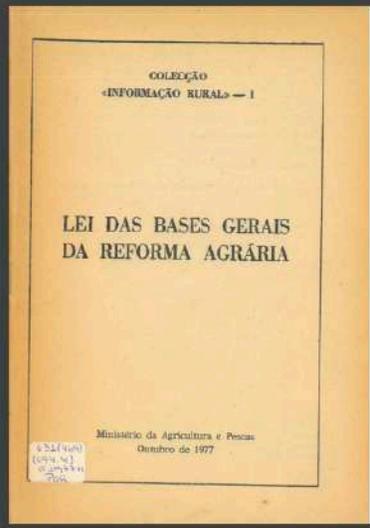
12. O mesmo, dia 9, os trabalhadores da Lousa, em plena, registaram a conferência tal manifestação que consideram fazer o jogo da reacção e decidiram que melhor trabalhar fora da Lousa, no dia 11.

13. Na manhã de dia 9 de Dezembro, no Eswal, Ave. mais de 100 GNR, armados e com 5 auto-matráculas, cercam o lugar de Eswal, administrativamente, e com o intuito de criar conflitos com os trabalhadores.

14. O CDR de Portugal, e encabeçado dia 8 de Dezembro, sabe que os trabalhadores sabem porquê!

15. No meio de dia 5 de Dezembro, em Vila, a reacção desorganizada por não atender os seus interesses constitucionais, monta uma provocação desleal aos trabalhadores.

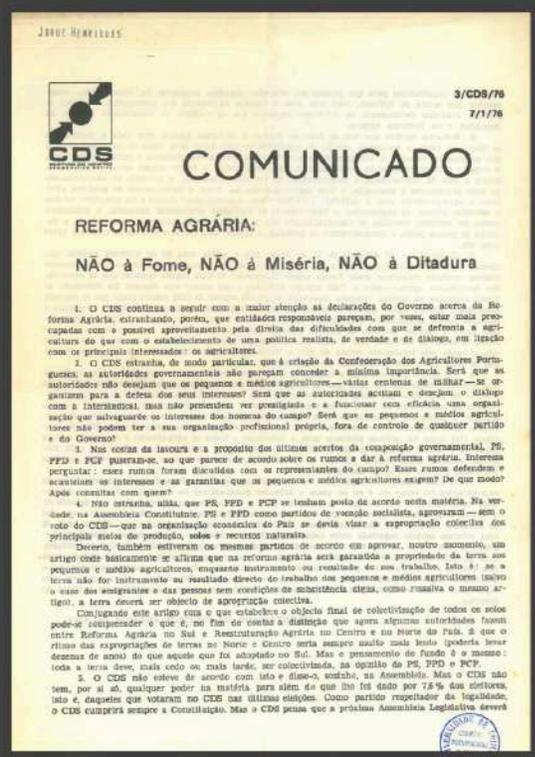
16. Num café de Vila um grupo de provocações e crimes do CDR, experientes de surpresa, agrilham alguns trabalhadores.



3



4



5



2

- Expositor 3 - A Lei Barreto e o fim da Reforma Agrária**
1. Comunicados dos Sindicatos Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre - "Reforma Agrária em perigo!", 10 de dezembro de 1976.
  2. Autocolante do Grupo de Intervenção Musical - "Ajuda As Cooperativas Dos Trabalhadores Agrícolas". [s.d.]
  3. Monografia do Ministério da Agricultura e Pescas - Lei das bases gerais da reforma agrária. Lisboa: MAP, 1977.
  4. Comunicado do Secretariado da Confederação de Agricultores de Portugal - "Plenário de Agricultores de Portugal", [1977?]. Fundo Jorge Henriques.
  5. Comunicado do Centro Democrática Social - "Reforma Agrária: Não à Fome, Não à Miséria, Não à Ditadura", 7 de janeiro de 1976. Fundo Jorge Henriques.



# o diário

**Manifestação contra ditadores em Washington**

## TERRORISMO CONTRA REFORMA AGRÁRIA

# BOMBISTAS CONHECIAM OS CANTOS À CASA

● **DESEPERO DA REACÇÃO NA TENTATIVA CRIMINOSA DE PARALISAR A AGRICULTURA E PREJUDICAR A CAMPANHA DAS SEMEITEIRAS** ● **BOMBAS VISARAM A DESTRUIÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO IMPORTANTE** ● **REPÚDIO E PROTESTO DAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES**

WASHINGTON — Mais de duas mil pessoas participaram no fim da Casa Branca numa manifestação de protesto contra a reforma agrária em Portugal, Espanha e Argentina. Os manifestantes, norte-americanos e outros de outros países, exigiram a suspensão da reforma agrária e a libertação dos presos políticos.

Os manifestantes, norte-americanos e outros de outros países, exigiram a suspensão da reforma agrária e a libertação dos presos políticos.

Não obstante todos os representantes dos países ocidentais terem assinado a declaração "Declaração de Washington", em que se comprometem a apoiar o modelo da reforma agrária em Portugal e Espanha, a maioria dos países ocidentais não tem dado apoio à reforma agrária.

Em Espanha, foram feitas duas bombas, em consequência do que se tem desenvolvido a situação da reforma agrária em Portugal.

### Começa hoje a maior festa popular

Hoje, pelas 18 horas, começa em Vila Franca de Xira a maior festa popular da região. A festa, que se prolonga até ao fim de semana, é organizada pela Câmara Municipal e pela Associação dos Agricultores. A festa terá lugar no campo de futebol da vila, onde se realizaram jogos de futebol e outros eventos.

Hoje, pelas 18 horas, começa em Vila Franca de Xira a maior festa popular da região. A festa, que se prolonga até ao fim de semana, é organizada pela Câmara Municipal e pela Associação dos Agricultores. A festa terá lugar no campo de futebol da vila, onde se realizaram jogos de futebol e outros eventos.



Alunos da escola no trabalho de biblioteca de Vila Franca de Xira. Conto de um grupo de alunos da escola de Vila Franca de Xira, sobre a agricultura que se tem desenvolvido da CAF por iniciativa

**Registo**  
O Governo perante o terrorismo

As forças mais activas do movimento terrorista em Portugal são os grupos de extrema esquerda, nomeadamente o grupo "Luz" e o grupo "Revolution". Estes grupos têm sido responsáveis por vários actos de terrorismo, incluindo a explosão de bombas em Vila Franca de Xira e em Lisboa.



Vista aérea de Vila Franca de Xira, onde se realizou a maior festa popular da região.

# Diário de Lisboa

28 Setembro 1979

Director A. Ruela Ramos Director-adjunto Fernando Pimenta Santos

## Governo lamenta a morte de dois trabalhadores da Reforma Agrária

# Quem dá ordens para matar?



Trabalhadores em acção para a reforma agrária em Vila Franca de Xira. O grupo de trabalho da reforma agrária em Vila Franca de Xira, onde se realizou a maior festa popular da região.

● **Lurdes Pintado adia por 24 horas viagem aos EUA**

O Partido Socialista não se comprometeu a participar na reunião para a reforma agrária em Vila Franca de Xira, onde se realizou a maior festa popular da região.

Em Vila Franca de Xira, onde se realizou a maior festa popular da região, os trabalhadores da reforma agrária foram recebidos com entusiasmo.

O grupo de trabalho da reforma agrária em Vila Franca de Xira, onde se realizou a maior festa popular da região, foi formado por trabalhadores da reforma agrária.

O grupo de trabalho da reforma agrária em Vila Franca de Xira, onde se realizou a maior festa popular da região, foi formado por trabalhadores da reforma agrária.

O grupo de trabalho da reforma agrária em Vila Franca de Xira, onde se realizou a maior festa popular da região, foi formado por trabalhadores da reforma agrária.

O grupo de trabalho da reforma agrária em Vila Franca de Xira, onde se realizou a maior festa popular da região, foi formado por trabalhadores da reforma agrária.

O grupo de trabalho da reforma agrária em Vila Franca de Xira, onde se realizou a maior festa popular da região, foi formado por trabalhadores da reforma agrária.

O grupo de trabalho da reforma agrária em Vila Franca de Xira, onde se realizou a maior festa popular da região, foi formado por trabalhadores da reforma agrária.

### INCURSOES RODESIANAS E SUL AFRICANAS

# 62 civis mortos em Angola

Pág. 11

### CARGA DO GNR ESTA MADRUGADA

# Situação ainda tensa na linha do Sabor

Pág. 20

### Portugal recusou asilo político a Miguel Trovoada

Um informante do Ministério português dos Negócios Estrangeiros informou hoje a Angola que o asilo político de Miguel Trovoada recusado pelo governo português. O informante afirmou que o governo português não aceita a candidatura de Miguel Trovoada ao asilo político.

Pág. 11

1

2

- Expositor 4 - Terrorismo e Repressão
- 1. Jornal O Diário, 9 de setembro de 1977. Fundo M.C.Oliv. Lourenço.
- 2. Jornal Diário de Lisboa, 28 de setembro de 1979. Fundo M.C.Oliv. Lourenço.